



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba* — Lisboa — Telefone 7
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O FALECIMENTO DE NENO VASCO

A morte vem de roubar ao nosso convívio uma das maiores figuras com que podia contar a causa operária em Portugal. Neno Vasco sucumbiu. A BATALHA sente profundamente a perda do seu valiosíssimo colaborador, cuja memória perdurará eternamente nos nossos corações, que uma indizível máguia alancea neste momento.

NENO VASCO

Neno Vasco, o que tantos anos foi para nós um esforçado companheiro de luta, o que foi para a BATALHA, desde o seu início, um colaborador assíduo e valiosíssimo, faleceu na terça-feira última em S. Romão, próximo do Porto, para onde há meses fora em busca de melhorias, a procurar dominar a implacável doença que o vitimava. A notícia chegou-nos ontem, quando menos a esperávamos, porque nada fazia prever um tão rápido desenlace. Informes que há pouco recebemos do Norte davam Neno Vasco, sendo em vias de cura, pelo menos melhor do que quando partira de Lisboa. Soubemos depois que a enfermidade retomara o predomínio, mas nunca pela nossa mente passou a ideia de que tam cedo os vissemos privados do forte combatente, do amigo íntimo, do colaborador insubstituível que Neno Vasco era. Nada poderia compensar-nos tanto, nada poderia anular tanto de turbacão as nossas almas como este estúpido e cruelíssimo golpe prematuro da morte.

O que desapareceu era precisamente o melhor de todos nós. Valorizava-o uma inteligência excepcional, auxiliada por uma cultura invulgar. Estudioso, trabalhador, dedicadíssimo, Neno Vasco era bem o nosso mestre, sempre solícito, sempre disposto. Mas também uma figura moral de extraordinária grandeza, destas figuras raras de apóstolo, que só longe em longe surgem, deslizando num mundo de perfídia e de baixaza, procurando esquivar-se, pelo isolamento, ao contacto banal da época em que vivem. A perda que acabamos de sofrer é incalculável, e nas nossas fileiras ficará aberto, sabe-se lá por quanto tempo, um lugar muito difícil de preencher.

O dr. Nanzianzeno de Vasconcelos (pouquíssimos conheciam o nome verdadeiro e a qualidade de bacharel em leis do nosso querido morto) passava quasi despercebido, pela natural modestia do seu porte, em meio das multidões banais. Vendo-o, ninguém conseguia surpreender-lhe as extraordinárias faculdades. Dir-se hia que andava envergonhado do seu próprio valor. E ele era alguém, verdadeiramente um homem, nesta época em que os homens dignos desse nome tanto rareiam, nem pelo cérebro, homem pelo coração, homem pelo carácter. O critério sempre andou apegado à verdade, e sempre as suas opiniões sobre os problemas que surgiam foram as aceites, reconhecidas finalmente como mais justas. Ninguém, como ele, sentia tam profunda a rutilante beleza da Anarquia, ninguém, como ele, procurou harmonizar tam inteiramente os seus actos com os seus princípios.

A tuberculose veio assassiná-lo no preciso momento em que a sua vida incansável, e os seus ensinamentos preciosos mais necessários eram. E daí, Neno Vasco correu não bem por mor da tuberculose mas mais pelo desgosto da morte da esposa lhe causou. Assim, cheios de afectividade, bravos lutadores do Ideal.

Neno Vasco caracterizou-se sempre por uma invulgar firmeza de princípios. Isto se demonstrou muitas vezes, a quando da guerra, principalmente, dessa guerra que se previa, com uma admirável intuição, três anos antes. As suas opiniões, ansiosamente esperadas e respeitosamente acatadas em meios internacionais, souberam manter inalteravelmente o princípio libertário, o mais puro e mais elevado. Pôs ao serviço do bem, dos oprimidos, dos desa-

Uma das últimas páginas DE NENO VASCO

Tomada à letra, a fórmula colectivista é, naturalmente, impraticável. A cada um o produto do seu trabalho, ou segundo o seu trabalho. Mas como se há-de destruir, na extrema complexidade e emaranhamento da produção moderna, a parte que cada um toma na elaboração do produto? Como se há-de obter para isso uma medida comum, se o trabalho individual varia de intensidade, de valor e de esforço na unidade de tempo? E como se há-de determinar, portanto, um valor de troca?

O lema, porém, é susceptível de outra interpretação. Ele afirma, no seu íntimo, o direito do produtor a gozar o fruto integral do seu esforço, a não se deixar explorar, a repelir o crime de parasitismo. Aos trabalhadores e só a eles, o produto do seu labor. Ou, segundo a tradução russa: quem não trabalha, não come.

Rejeitando do seu seio o ocioso, negando-lhe as suas vantagens e garantias sociais, a sociedade nova não exerce violência alguma, pois a ninguém recusa o direito ao trabalho, e à disposição de cada um põe os meios e instrumentos necessários. O trabalho não é uma imposição do homem sobre o homem, é uma necessidade natural; e o ser válido que a ele se subtrai, descarregando-o sobre os ombros dos restantes membros da comunidade, — ainda que o seu parasitismo não vá, como hoje, até ao do capitalista, que limita a produção e mantém um estado de constante carência, — pratica um acto anti-social contra o qual a comunidade se acha em estado de legítima defesa. Nem lhe cabe levantar a mínima queixa, em vista do seu direito ao uso dos meios de produção, que lhe permite ir trabalhar à parte e a seu modo, só ou com os seus seguidores.

A fórmula comunista é, sem dúvida, infinitamente mais justa e livre. O sentimento da sua justiça superior é, aliás, já antigo nas sociedades, e no seio delas tem recebido aplicações fragmentárias ou impuras, apesar dos privilégios reinantes, apesar das situações e sinecure de favor, apesar do parasitismo burocrático.

De cada um segundo as suas forças. É a expressão trabalho do voluntário. Entretanto, é preciso adaptar o esforço colectivo às exigências da produção para que sejam satisfeitas as necessidades gerais, e então pode chegar o momento em que, embora tendo sempre em vista as forças de cada um, é necessário pedir um sacrifício suplementar, que não separe exclusivamente sobre uma classe de homens, mas será equitativamente distribuído por todos, meios pelos incapazes.

A cada um segundo as suas necessidades. É a expressão da igualdade. Desigualdade seria satisfazer do mesmo modo, com igual razão, necessidades desiguais.

Mas é evidente que se trata das necessidades comuns, para cuja satisfação a comunidade organiza os serviços públicos. As necessidades individuais são ilimitadas, e se a sociedade pretendesse satisfazer todas as necessidades particulares e restrictas, as secundárias e as de fantasia, as que não são gerais ou em quanto o não são, prejudicaria certamente a produção essencial e pediria aos seus membros um esforço excessivo. Essa tarefa deve ficar entregue à iniciativa, cooperação e labor dos próprios interessados, fora da quota-parte de serviço que tomarão o empenho de prestar à comunidade.

Em conclusão e resumindo tudo: quanto maior for a abundância, mais fácil será a aplicação da fórmula comunista. Mas a abundância tem a nova sociedade que a criar (e só ela a pode criar), exigindo sacrifícios ao trabalho e restrictões ao consumo. A sociedade burguesa deixa-nos uma péssima herança.

(Da *Concepção anarquista do sindicalismo*)

Escola Primária Superior «Ribeiro Sanches»

Os alunos que no ano findo transgirem da classe devarão até ao dia 25 enviar à secretaria da Escola os seus requerimentos de matrícula para o 2.º ano.

UM ANARQUISTA PELO FACTO

Com Neno Vasco desapareceu a figura mais representativa do anarquismo em Portugal.

Mental e moralmente ele foi — tanto quanto é possível dentro das condições deste meio maldito em que somos forçados a viver — um anarquista de facto e pelo facto. Pelo facto, sim, porque Neno Vasco não se limitou a divulgar teorias anarquistas mas esforçou-se por as praticar, por as propagar também pela acção e pelo exemplo.

Prêgava a necessidade do homem se elevar, se aperfeiçoar, se perfectibilizar por uma autoeducação mental e da vontade, e elevou-se, aperfeiçoou-se, superhumanizou-se pelo estudo e pela força de vontade própria.

Compreendendo que, sendo esta sociedade um charco em que a lama é constituída pelos próprios homens, a forma de a limpar é extraindo-lhe essa lama, ele contribuiu para essa limpeza saindo ele próprio do charco. Compreendendo que se o homem é o produto do meio e o meio é a consequência do que são os homens, ele preferiu modificar-se a si próprio para modificar o meio, a pôr-se à espera que o meio o transformasse a ele.

Prêgou o amor à humanidade e começou por ser bom para a sua família, para os seus amigos e para os seus camaradas.

Prêgou contra a ambição e a soberba, e foi sempre um modesto. Prêgou a solidariedade, o respeito pela liberdade e pela vida alheia, e foi tolerante para com todos e nunca atentou nem aconselhou que se atentasse contra a liberdade e as pessoas dos seus adversários. Combateu a violência e nunca foi vio-



NENO VASCO

lento. Fez guerra ao parasitismo, e trabalhou toda uma vida inteira. Pôgeu a fórmula «não há direitos sem deveres nem deveres sem direitos», e cumpriu sempre, como um escravo, os seus deveres, para impor, com altivez, o respeito pelos seus direitos.

A operosidade e a erudição de Neno Vasco deve o operariado português muitíssimo. Mas eu me persuado que a falta que ele há de vir a fazer no futuro é muito maior que a influência que ele exerceu nos nossos meios operários e social.

Nem a sujeição da guerra nem a da revolução bolchevista obliterou o seu critério anarquista. Fiel, lógico e coerente com os princípios libertários se manteve, quer na luta entre intervencionistas e antigueristas, quer perante o acesso ao Poder do proletariado russo.

Para ele, que não acreditava na panaceia da revolução capaz de transformar os homens dum dia para o outro, a revolução bolchevista muito longe está de representar o advento da anarquia. Por isso mesmo continuou, perante a ditadura proletária, a ser o mesmo combatente contra a violência, contra a lei, contra o Estado, contra o militarismo, contra a guerra, e o mesmo propagandista das ideias comunistas e libertárias.

E amanhã, quando o proletariado português tomasse conta do Poder, Neno Vasco, como anarquista consciente e coerente, não seria comissário da povo nem redactor da folha oficial do governo da República Portuguesa dos Sovietes. Manter-se-ia ao lado dos governados contra os que governassem, dos tiranizados contra os tiranos; continuaria trabalhando com o povo, lutando com o povo, sentindo com o povo, educando o povo para que ele dispensasse ditadores, preparando o povo para que este pudesse viver, enfim, dentro do regime comunista anárquico de que ele era apóstolo impenitente, sincero e consciente.

E é por isso que Neno Vasco vai fazer muita falta!

Pinto QUARTIM

Morreu o Neno Vasco!

Quasi de surpresa colheu-nos esta manhã a desagradável notícia da morte prematura do nosso bom amigo e dedicado camarada Neno Vasco. Informados dia a dia sobre o seu estado, e sempre recebendo as notícias mais esperanças sobre a sua saúde, ao terminarmos a leitura do lacónico telegrama, que nos transmitia tão triste e inesperado acontecimento, ficamos-nos pensando, durante alguns segundos, que nos tinhamos decerto equivocado; mas em breve, a letra em caracteres bem legíveis, que diante de nossos olhos se continuava apresentando, fez-nos vencer que era facto consumado, e que de entre nós para sempre já desaparecera um dos nossos mais activos e dedicados lutadores da causa revolucionária.

A dor natural sempre em nós despertada pela morte de todos com quem convivemos, juntou-se também o desgosto de tam cedo ver assim morrer um trabalhador incansável de vastos recursos, que deixa um lugar vago no

front revolucionário, e que só muito tarde será substituído.

Figura apagada, sem atrair a atenção, calmo e frio na aparência, ele sentia, no entanto, segundo sua própria expressão, arder dentro em si o fogo inextinguível da paixão anarquista, a qual sacrificou todas as outras paixões, e, pela qual orientou todo o seu procedimento.

Dirigindo-se a Coimbra com preocupações literárias, e chegando mesmo a compor um romance, a tudo isso renunciou ao terminar o seu curso, pois que, na sua opinião, o literato no futuro certamente estragaria o novo militante «em embrião».

Partiu para S. Paulo, votando ao esquecimento o grau de doutor, e ao jornalismo e à propaganda dos ideais anarquistas, dedicou durante alguns anos o melhor do seu tempo.

Apesar de não ter temperamento de agitador, Neno Vasco sentia, no entanto, a necessidade imperiosa de seguir bem de perto o movimento organizador das classes proletárias, e foi sobretudo por isso, que aborrecido com o meio paulista, voltou ele a Lisboa, após

A PÁTRIA

Para os burgueses, cujos interesses aliás são internacionais, a «Pátria» não é o mesmo que para o povo trabalhador, sobretudo o dos campos: para este, que ignora fronteiras, geografias e políticas, a pátria é o torrão amado, onde ele, ali tanto, tanto quizera estar seguro do pio decada dia e ser verdadeiramente livre e independente, livre do imposto que o esmaga, independente do amo que o explora, sem a ameaça de guerras causadas por interesses que não são os seus, sem que lhe viessem roubar os filhos mais robustos para defesa do que não tem, sem que a miséria o obrigasse a emigrar, como um sem-pátria... Aquilo a que o burguez chama Pátria é, sem tirar nem pôr, o Estado, isto é, o conjunto das instituições autoritárias — económicas e políticas — da oligarquia dominante, o território, de limites convencionais e variáveis, sobre o qual se exerce o domínio político e económico dessa oligarquia.

Eis porque Carlos Marx proclamou que «o proletário não tem pátria», isto é, que para o assalariado pobre a independência nacional não é a independência económica e política.

Sim, o proletário ama o torrão natal, o lugar onde cresceu, brincou, amou. Mas que tem que ver esse amor natural, espontâneo, voluntário, com o «patriotismo» político, que os seus governantes e exploradores lhe pretendem impingir pela força e pelo embuste?

Porque há-de ser solidário sómente com os que vivem dentro da mesma convencional e transitória fronteira, em lugares diversos e para ele desconhecidos, muitas vezes com hábitos, caracteres, tradições e dialectos diferentes, e não o há-de ser com os outros homens, como o galego com o catalão, o bretão com o provençal, o genebrês com o suíço alemão, o escocês com o inglês, sobretudo nesta época de comunicações rapidíssimas, de trocas incessantes, de civilização difusa, de emaranhados interesses internacionais?

Ainda se ele conquistasse a pátria... para ter que defender! Antes disso, o Estado, isto é, a pátria oficial burguesa, contradiz e mata a pátria natural.

Despojado de tudo pelo proprietário, sujeito ao patrão pela privação dos meios de produzir, oprimido e espoliado pelo Estado, com os seus guardas, os seus impostos, o seu tributo de sangue, o proletário não vive livre e independente na sua «pátria», não possui nela eira nem beira e vê-se amiúde obrigado a abandoná-la, a abandonar os seus, a abandonar o lar, com o coração dilacerado, em busca de melhor salário. Que a fronteira se estenda ou se estreite, para o proletário o torrão natal será sempre o mesmo e nele se sentirá sempre as mesmas as suas condições de vida.

O proletário tem uma solidariedade especial, além da solidariedade humana; mas é de classe, é internacional, é contra todos os governantes e proprietários. É a solidariedade necessária para abolir as classes, as fronteiras e os governos; para formar a federação, não de províncias e de Estados, mas de grupos produtores; para conquistar para todos a posse da terra, a liberdade de viver no seu lar e no seu torrão, com os seus hábitos e o seu modo de ser, sem peias nem senhores, sem emigração forçada, — para conquistar enfim a verdadeira independência económica e política de cada um.

Da «Porta da Europa».

Neno Vasco.

a implantação do regime actual, esparçado, com razão, no então movimento sindicalista de carácter revolucionário nascente entre nós.

Aqui, como é sabido, pelo jornal e pela brochura, com o mesmo afincado trabalho sem descanso, e ainda, após a morte da esposa, o duro e através golpe que sem dúvida o prostrou, ele continuou escrevendo, já exausto de forças mas com certo entusiasmo, o seu novo opusculo *Concepção Anarquista do Sindicalismo*, que agora fica em meio, não havendo, provavelmente, quem neste momento se disponha a continuar desenvolvendo as ideias que aí por ele vinham sendo traçadas.

A. BOTELHO.

Trabalhadores. Lede e propagai A BATALHA

NENO VASCO

Neno Vasco não era apenas um propagandista, era também um exemplo.

É costume dizer-se bem dos homens após a sua morte. Eu nunca o fiz senão quando eles realmente o merecem. Quem me conhece poucas vezes me tem ouvido elogiar. É que eu entendo que tanto se pode perder um homem pelo elogio como pela maledicência. Estou, pois, habituado a dizer sempre a verdade acerca de tudo e de todos. Não escolho, portanto, a hora de profunda comoção em que escrevo, para me desfazer em frases lamechas. A verdade acerca de Neno Vasco não pode ser senão elogio dos seus sentimentos.

Pouca admiração tenho pelos homens; apenas me seduzem as suas ideias e as suas qualidades. Só direi que um homem é grande porque os seus sentimentos são grandes e só lamento a perda dum homem porque ele leva consigo as grandes qualidades.

Neno Vasco que viveu sempre ignorado, era grande, porque a sua moral o era também. Por esse motivo eu pretendo render a esse grande espírito a homenagem que merece. A melhor maneira de lhe render será apontando os aspectos que o não conhecem como exemplo, exemplo de modestia, de amor pelo estudo e pela família, pelos homens e pelos ideais rasgados e belos que propagava.

Há muita gente que professa o seu ideal mas muito poucos possuem as suas qualidades. O respeito pelos direitos alheios, a delicadeza, o amor à Beleza e à Verdade poucas vezes se encontram, infelizmente; e são elas afinal os primeiros princípios anarquistas. Neno Vasco pregava a igualdade e nunca o vi sobrepor-se aos direitos alheios; pregava a liberdade e ninguém encontrarei ainda quem melhor respeitasse a liberdade alheia; pregava o amor e era duma dedicação extrema pela família.

Agora, que o seu corpo vai estagnar para sempre na vala igualitária, que a sua boca se fechou para a justiça, o amor e a liberdade; que a sua pena descança finalmente duma faina esgotante de combate ao erro e à ignominia, eu desejava que cada um dos que militam no campo das suas ideias, tomasse para si as suas qualidades, como melhor homenagem ao seu espírito, como mais bela maneira de perpetuar a sua moral. Esse gesto valeria mais do que um monumento, mais do que todas as formas de exteriorizar a dor, todos os lamentos e choros, embora sinceros, que porventura se ouçam neste momento.

A constatação que de mim se apoderou, maltratado pela banalidade da palavra e pela frase desencantada, apenas me aconselha a seguir o seu exemplo. Homens como Neno Vasco não se podem ultrapassar; já será muito limitá-lo. Que os outros imitem porque quanto melhor o imitarem mais perfectos serão.

A vida de Neno foi uma lição. Oxalá de hoje em diante a sua recordação continue a ensinar aos que ficam, a viver uma vida bela como a sua vida, a vida plena, a verdadeira vida.

Mário DOMINGOS.

Uma perda

O seu mutismo feroz, a morte acabada de roubar à pleiade dos evangelistas, dora da Sociedade Nova um dos seus mais belos ornamentos, uma das suas mais elevadas figuras morais.

Neno Vasco, essa fulgurante inteligência, que tinha tanto de erudito como de modesto, que o mundo anarquista conhecia pelo seu saber e pelas suas reflectidas opiniões sempre esperadas com interesse, deixou de existir num momento em que mais se faz sentir a falta daqueles espíritos cultos que devem encaminhar as multidões para a sua integral emancipação.

Nunca lidamos com ele e só duas ou três vezes o vimos; no entanto já o conhecíamos desde há muito, através os seus escritos, espalhados por um sem número de publicações, que com prazer apreciávamos pelos seus conceitos superiores, sendo isso o suficiente para se afirmar que o seu lugar difficilmente será preenchido senão for insubstituível.

Foi morrer num recanto do Minho, nessa bela região em que a Natureza nos prodigaliza todos os encantos imagináveis. Lá tinha ido procurar alívio aos padecimentos que o atormentavam. Foi morrer a uma província onde a ideia, que ele apostolizava com carinho, com amor, ainda não conseguiu divulgar-se tanto quanto seria para desejar. Mas por lá existem prosélitos devotos que agora, certamente, saberão honrar a memória de Neno Vasco, que se finou no seu seio, espalhando a semente das suas ideias, que germinará com pujança, desobstruindo o caminho para uma sociedade feliz.

A sua perda é irreparável, sem dúvida, mas que todos sigam e advoguem as suas doutrinas por ser esta a melhor forma de conservar viva a sua memória.

Francisco de SOUSA

NO BARREIRO

Reunião magna dos ferroviários do Sul e Sueste

A comissão de melhoramentos apresenta à classe as «demarches» efectuadas sobre as reclamações—À assembleia assiste o sr. Velinho Correa, ministro do comércio

No Cine-Barreirense realizou-se anteontem como estava anunciada, pelas 21 horas, a sessão magna dos ferroviários do Sul e Sueste, sob a presidência do camarada José de Freitas, secretário dos camaradas Armando Pratas e Manuel Martins Rosa, tendo-se um extenso expediente de toda a rede ferroviária do Sul e respectivas credenciais dos representantes das diversas delegações.

Foram apresentados à assembleia os delegados do Minho e Douro, tendo-lhe sido feita uma grandiosa manifestação. Miguel Correia, expõe claramente a razão desta assembleia e anuncia a vitória isolada de dois maquinistas do Minho e Douro, antepondo-se à vontade de uma classe que se encontra perfeitamente unificada. Congratula-se com a enormíssima assistência, apelando para que assim seja sempre quando se convoque a classe. Esclarece o que se passou com o ministro do comércio, que disse achar exorbitantes as reclamações, as quais já disse não poderem ser todas atendidas. Nesta altura é participada à mesa que se encontrava ali o sr. ministro do comércio, que para isso tinha para ali ido num rebocador, acompanhado pelo sr. Tavares de Carvalho, chefe de gabinete, e do sr. Santos Viagas, secretário do ministro, a quem o camarada presidente diz congratular-se com a presença de s. ex.ª para ver de perto as razões que assistem a uma classe que se debate com a fome.

Miguel Correia segue no uso da palavra, referindo-se à campanha sobre a mina de Santa Suzana, tendo o governo já publicado uma portaria apropriando-se da mesma. Cita também a forma como foram recebidos pelo Conselho de Administração, e que, conforme lhe fora dito pelo sr. Francisco Cruz o eram por simples deferência, o qual asperamente recebera a mesma comissão, dizendo que os ferroviários não produziam, que nos caminhos de ferro só os maquinistas o faziam. Diz ter hoje de novo a comissão falado com o sr. ministro do comércio, o qual respondeu que lhe era inteiramente impossível atender as reclamações pela verba que ela atinge, mas no entanto fazia já uma revisão ao Decreto n.º 5605, a fim de emendar as anomalias que nele existem, sendo demonstrado ao mesmo sr. ministro o estado maior de que está vivendo os caminhos de ferro do Estado.

Usa da palavra o sr. ministro do comércio, que diz ter ido ali mais para ouvir do que para dizer. Recebeu com o maior carinho as reclamações dos ferroviários, mas que no todo não podem ser atendidas. Diz que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

O camarada Alfredo Pinto fala sobre as reclamações dos ferroviários, cita em argumentos irrefutáveis a recusa por parte do governo em atender as reclamações, dizendo que a República não pode desinteressar-se de uma classe como esta. O governo não pode sair além das atribuições que lhe foram dadas pelo Parlamento, no entanto, tem autorização para fazer já a revisão dos quadros e a equiparação de vencimentos e isso levará, quando muito, duas semanas. Diz ter dado hoje mesmo uma ordem de serviço para o Conselho de Administração distribuir a todo o pessoal, sobre a imediata revisão do decreto n.º 5605 e a equiparação de vencimentos. Sobre a mina de Santa Suzana diz ter perificado desde a primeira hora esse assunto e a pertence actualmente ao governo.

parte do governo em atender as mesmas reclamações, dizendo não ter o tesouro verba para fazer face às mesmas, quando ainda há pouco foi entregue a várias individualidades em destaque na política, a título de indemnizações em virtude da revolução de 5 de Dezembro, quantias fabulosas e a que os governantes se não opuseram, antes, pelo contrário, entregaram de muito bom grado. Fazendo em seguida várias considerações de ordem moral, propõe para que sejam atendidas as reclamações de carácter imediato.

José de Freitas, faz também considerações sobre a situação angustiosa em que se encontra a classe ferroviária e diz que em vez dos governos põem as metralhadoras contra os operários, as deviam pôr à porta dos assembla-dores.

Avellino Uva faz também demonstrações diversas sobre a actual situação dos ferroviários e disserta sobre a vida que os ferroviários passam na quadra invernal.

José Pinto, delegado do Minho e Douro, descreve a situação em que se encontra a família ferroviária do norte, dizendo que em casa de alguns ferroviários as companheiras andam descalças, em consequência da apavorante situação em que nos encontramos.

O camarada Pratas, cita várias passagens do discurso do ministro do comércio e termina dizendo: ou caminhámos para a fome ou para as nossas reclamações imediatas.

Miguel Correia, diz não duvidar das intenções do ministro do comércio, mas que o decreto não pode ser revisto em duas semanas, visto a série de reclamações que em volta dele existem na associação. Diz ser certo não ter o país dinheiro, mas tudo isso é devido ao pouco cuidado administrativo e ao pouco tempo que os governos se mantêm no poder. Sobre os encargos dos caminhos de ferro disse devido ao conselho de administração não ter engenheiros com verdadeiros conhecimentos e ter mais administradores.

Menezes Leite, delegado do Minho e Douro, diz ter excedido toda a expectativa a sessão que acaba de observar e a usa da palavra para rebater uma local de A Vitória, que reputa de falsa e caluniosa, com o que a assembleia concorda em absoluto.

O ministro do comércio, em vista de ter terminado a lista dos oradores, retira-se para assim poderem aprovar os documentos entregues à mesa e diz levar as melhores impressões do que ouviu de todos os oradores.

Na mesa há moções de Alfredo Pinto, de José Fernandes Tavares, propostas de Manoel Rodrigues David e José Luís Fortunato, havendo várias discussões por parte dos autores das mesmas e dos camaradas Filipe, Manuel de Jesus Pinto, Miguel Correia, João Veríssimo, Manuel Martins Rosa, Francisco Anselmo e José Carlos, sendo por fim aprovada a proposta do camarada José Caetano Veríssimo que é a seguinte:

«Proponho para que a assembleia de plenos poderes à comissão de melhoramentos para ela resolver como achar conveniente, sobre o caminho a seguir.»

Terminou a sessão, já de madrugada, com vivas aos ferroviários, à C. G. T. e ao jornal A Batalha.

que nos seus considerandos diz ter o estado mais uma vez demonstrado proteger servilmente a moagem em detrimento do povo inteiro; que a lavoura e a moagem já ganhavam verbas importantes, escandalosas mesmo, com o anterior preço; que a classe dos trabalhadores rurais de forma alguma pode ficar silenciosa em presença dos factos sucedidos, porque se trata não só do atendimento à vida económica do proletariado, mas ainda por ser o magno assunto do pão genuinamente agrícola, que só aos rurais compete resolver; que as autoridades de Setúbal acolheram de praticar violência contra o povo faminto, quando reclamava pão a preço que podesse pagar; que a guarda republicana, sem se saber com que ordem, encerrou a Associação dos Rurais de Sáfara, terminando com as seguintes conclusões:

1.º Protestar contra o decreto que autoriza os dois tipos de pão e o aumento de preço do mesmo, fazendo sentir aos governantes que tal monstruosidade não pode nem deve existir, reclamando a imediata revogabilidade;

2.º Protestar contra o assassinato de Casimiro da Silva e reclamar o castigo do criminoso, protestando igualmente contra as violências exercidas pelas autoridades em Setúbal e Sáfara;

3.º Dar todo o apoio moral e material à C. G. T. para que este organismo leve a bom termo o movimento contra o decreto da fome.

Em Souzel

Os trabalhadores rurais protestam contra o elevado preço do pão

SOUZEL, 12.—C.—Na última assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais, referiram-se vários camaradas ao desmedido aumento do preço do pão, que é um novo assalto à bolsa de quem trabalha.

Em Souzel luta-se com enormes dificuldades, a vida torna-se impossível, escaçando todos os gêneros indispensáveis. O trabalho também falta a muitos camaradas e aqueles que o têm, labutam do nascer ao pôr do sol por um salário não superior a 2500.

Caminha-se a passos largos para a fome!

SINDICATOS

da PROVÍNCIA

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Sindicato Único Metalúrgico do Porto.—Para obviar os pesados encargos a que está obrigado este sindicato, em face não só do seu desenvolvimento, mas ainda para poder contribuir para a organização geral, a comissão administrativa resolveu estabelecer a taxa de 10 centavos por semana, devida a 10 de cada mês.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Taneiros.—Reuniram ontem com grande concorrência, tratando de assuntos colectivos, entre os quais o aumento de salário, esperando a comissão nomeada para o assunto dar brevemente uma satisfação à classe.

Sindicato Único Metalúrgico.—Achoando-se aberta a inscrição permanente para o curso de esperança da Sociedade Espiritista, com o fim de dar a conhecer a todos os trabalhadores a língua a inscrever-se.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra o qual lavrou o seu mais recente protesto.

Sindicato Único Metalúrgico.—Reuniu ontem a comissão administrativa, que tratou de diversos assuntos de carácter reservado, aprovando também para novos sócios 7 colegas. Tomou conhecimento da prisão do camarada Jacinto Lobo, contra